

Cândida Almeida lança seu primeiro livro de poesia

***Quando fronteira* reúne conteúdo produzido ao longo de anos e explora diversos recursos visuais**

Cândida Almeida, professora da Faculdade Cásper Líbero (SP), lança em São Paulo e Belo Horizonte seu livro de poesia *Quando fronteira*. A obra, que marca a estreia de Cândida como autora do gênero, foi selecionada no 1º Edital de Publicação Livros para Estreantes da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo em 2018. Com 72 poemas, distribuídos em 112 páginas, a obra oferece um contexto poético de percepção das várias formas de passagens que se revelam na travessia da vida e no próprio exercício literário. Explorando recursos visuais, fotografias e à frente do próprio projeto gráfico e diagramação, a autora preparou um livro em que a criação literária em verso está justamente na interface com a poesia visual. “Pensei e projetei o livro como um espaço de imersão poética da relação espaço-tempo, do quando-fronteira. Cada virada de página, cada escolha de palavra, cada imagem foi pensada para propor uma experiência íntima do leitor com a obra e consigo mesmo”, declara a autora.

O livro explora especialmente o tema da fronteira. Fronteira como um tempo de passagem, como espaço de transformação do humano, da vida, da sociedade e do mundo. Fronteiras não demarcadas, de bordas opacas, sem contornos exatos, cujos campos se misturam e se interceptam. Para revelar esses contextos, *Quando fronteira* está dividido em quatro partes, denominadas como “quatro movimentos na fronteira”.

Em “Como tocar o entorno”, primeiro movimento, a poesia busca flertes com questões filosóficas, psicológicas e sociológicas, berços das inquietações que a vida nos faz. A travessia dos dias, os detalhes cotidianos, a percepção do tempo, os percalços na trajetória, as convalescências e a força de mudança são os principais temas desenvolvidos.

No segundo movimento, “Cacos colados”, os poemas experimentam-se no próprio exercício criativo da escrita e nas suas reverberações em outras linguagens artísticas. As fronteiras tocam a metalinguagem e arriscam a traduzir desassossegos em palavras, tons, ritmos de leitura e processos intensos de significação. É nele, ainda, que a Semiótica vira, também, objeto-poesia.

“Sê” é o terceiro movimento do livro e transmuta-se em matéria-palavra dos elos entre nós, humanos, e o essencial da existência e a simplicidade da vida e o elementar da natureza. Os pássaros ganham destaque por se revelarem metáforas dos voos que damos ou que gostaríamos de dar no mundo e na vida.

Em “De peito aberto”, quarto e último movimento, escancaram-se as paixões, o amor e a revelação cúmplice humana. Os poemas revelam, especialmente, a intimidade feminina, as relações que estabelecemos com nossos corpos e a profundidade do encontro íntimo entre mulheres. É a alma rasgada em seu quando mais sensível.

Heitor Ferraz de Mello, jornalista, crítico e poeta, assina o texto de quarta capa de *Quando fronteira* e diz que o livro “é estado permanente de espera e atenção para ‘encontrar o máximo/ nos mínimos/ detalhes// extrair o intervalo/ do tempo’. É estar nesse lugar arriscado da fronteira, em que a transformação (ou mesmo a “mutação”) fica sempre à espreita e é quase inevitável. É um projeto, em suma, da mutação, da experiência-limite com a palavra, com a própria vida, com a sexualidade, podendo assimilar-se à noção criativa da brevidade do instante.”

Cândida Almeida (1980-) nasceu em Belo Horizonte (MG) e vive em São Paulo (SP) desde 2002. Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), é especialista em Semiótica Peirceana. Graduada em Jornalismo (PUC Minas), atua como professora universitária na área de comunicação. Começou a publicar suas primeiras poesias no blog pipocos.com, projeto que abriga parte de sua produção poética multimidiática até hoje.

Ficha técnica

Título: Quando fronteira

Autoria: Cândida Almeida

Ano: 2019

Páginas: 112

Gênero: Poesia

Prêmio: 1º Edital de Livros para Estreantes da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulos

Editora: Patuá

Eventos

São Paulo: 14/9 (sábado) - das 14h às 22h no Café, Bar e Livraria Patuscada

São Paulo: 18/9 (quarta-feira) - das 19h às 21h na Biblioteca Mário de Andrade

São Paulo: 08/11 (sexta-feira) – das 14h às 15h - Festival do Livro e da Literatura em São Miguel Paulista

Belo Horizonte: 26/10 (sábado) - das 15h às 19h na Casa Relicário

São Paulo: 21/11 (quinta-feira) - das 19h às 21h na Casa das Rosas